

RESSALVA

Atendendo solicitação da autora,
o texto completo desta tese será
disponibilizado somente a partir
de 23/04/2021



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
Câmpus de São José do Rio Preto

Cleide Vilanova Hanisch

**O PROCESSO DE ORGANIZAÇÃO TÓPICA EM ARTIGOS DE
OPINIÃO DE ALUNOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE –
CÂMPUS FLORESTA**

São José do Rio Preto
2019

Cleide Vilanova Hanisch

**O processo de Organização Tópica em Artigos de Opinião de
alunos da Universidade Federal do Acre – *Câmpus* Floresta**

Tese apresentada como parte dos requisitos para obtenção do título de Doutor em Estudos Linguísticos, junto ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Câmpus de São José do Rio Preto.

Financiadora: CAPES

Orientador: Prof. Dr. Eduardo Penhavel de Souza

São José do Rio Preto
2019

H239p

Hanisch, Cleide Vilanova

O processo de Organização Tópica em Artigos de Opinião de alunos da Universidade Federal do Acre – Câmpus Floresta / Cleide Vilanova Hanisch. -- São José do Rio Preto, 2019

467 p. : il., tabs., fotos

Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Instituto de Biociências Letras e Ciências Exatas, São José do Rio Preto

Orientador: Eduardo Penhavel de Souza

1. Linguística. 2. Análise linguística (Linguística). 3. Organização Tópica. 4. Artigo de Opinião. 5. Jornais - Acre (AC). I. Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca do Instituto de Biociências Letras e Ciências Exatas, São José do Rio Preto. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

Cleide Vilanova Hanisch

**O processo de Organização Tópica em Artigos de Opinião de
alunos da Universidade Federal do Acre – *Câmpus Floresta***

Tese apresentada como parte dos requisitos para obtenção do título de Doutor em Estudos Linguísticos, junto ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Câmpus de São José do Rio Preto.

Financiadora: CAPES

Comissão Examinadora

Prof. Dr Eduardo Penhavel de Souza
UNESP – Câmpus de São José do Rio Preto
Orientador

Prof. Dr. Clemilton Lopes Pinheiro
UFRN – Natal

Profa. Dra. Joceli Catarina Stassi Sé
UFSCAR – São Carlos

Profa. Dra. Anna Flora Brunelli
UNESP – Câmpus de São José do Rio Preto

Profa. Dra. Sandra Denise Gasparini-Bastos
UNESP – Câmpus de São José do Rio Preto

São José do Rio Preto
23 de abril de 2019

A meus pais – *Luiz e Ivone* – por todos ensinamentos.

À *Stefan, Ana e Pedro*, tríade que me sustenta.
Ich liebe Euch!

AGRADECIMENTOS

Ao meu orientador, prof. Dr. Eduardo Penhavel, por acolher-me como orientanda, pelas orientações precisas e conhecimentos oportunizados, pela paciência e exemplo de profissionalismo que inspiram minhas motivações para continuar investindo na produção científica e acadêmica.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

À professora Dra. Anna Flora Bunelli e ao professor Dr. Clemilton Lopes Pinheiro pelas contribuições durante a qualificação e por aceitarem participar da Defesa desta Tese.

À professora Dra. Joceli Catarina Stassi Sé e à professora Dra. Sandra Denise Gasparini-Bastos por participarem da banca de defesa e contribuir com sugestões valiosas para o texto dessa tese.

Aos professores do Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos (PPGEL) do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas (IBILCE), de modo especial, à professora Dra. Fabiana Komesu.

Aos meus alunos, razão dessa pesquisa e de reflexões, inquietações, estudos e de engajamento à docência, em especial, por ensinarem cotidianamente, a responsabilidade perante a profissão.

Aos meus colegas do Doutorado Interinstitucional celebrado entre Universidade Federal do Acre e Universidade Estadual Paulista (Dinter), em especial, à Cristiana, Ceildes, Edilene e Aline, que caminharam a meu lado nesses quatro anos, trocando experiências, incentivando, apoiando nos momentos difíceis e compartilhando alegrias e vitórias.

À Alder e Márcia, pelo sempre carinhoso acolhimento em São José do Rio Preto.

Ao querido amigo e irmão de coração Rodrigo pelo companheirismo, pela amizade e disposição sempre.

À minha amiga querida Célia Pires de Almeida (*In Memoriam*), pela amizade, companheirismo e cumplicidade que me proporcionaram muitos momentos felizes hoje traduzidos em lembranças doces e alegres que me concederam forças para continuar nessa jornada.

Às minhas irmãs queridas, Cléo, Iolanda e Ionara, companheiras de minha vida.

A meus filhos, Ana e Pedro, *eine besondere Liebe*, que trazem tanta luz e gosto para minha vida e fontes inesgotáveis de minhas motivações para perseguir metas que eu jamais ousaria projetar.

À Stefan, *mein sicherer Hafen, mit Liebe*, por sempre estar ao meu lado, incondicionalmente, em momentos de alegrias e de dificuldades. Pelo permanente incentivo e preocupação com que me acompanha nessas empreitadas. Agradeço ainda a paciência e o amor manifestados nos meus momentos menos bons. Vielen Dank für alles!

RESUMO

O presente trabalho, inserido no âmbito do quadro teórico-metodológico da Gramática Textual-Interativa, uma vertente mais atual da Linguística Textual, compreende o estudo do processo de organização tópica em artigos de opinião produzidos por estudantes universitários. Em termos gerais, esta pesquisa tem por objetivo central analisar produções textuais de acadêmicos da Universidade Federal do Acre – *Câmpus* Floresta, na busca de identificação de possíveis dificuldades desses escreventes quanto a tal processo em textos do gênero artigo de opinião. Mais especificamente, a pesquisa envolve os seguintes objetivos: (i) analisar o processo de organização tópica em artigos de opinião produzidos por acadêmicos, a fim de verificar, no nível intertópico, a existência ou não da complexidade intertópica, o grau de complexidade hierárquica e os tipos de linearização predominantes e, no nível intratópico, a existência de um padrão de estruturação; (ii) verificar em que medida o processo de organização tópica em artigos de opinião elaborados por estudantes universitários se assemelha e se diferencia em relação à organização tópica de artigos de opinião considerados padrão, com vistas ao levantamento de possíveis deficiências nas produções desses estudantes. A metodologia adotada segue o método da análise tópica (JUBRAN, 2006;), que presume a análise textual por meio da categoria do tópico discursivo. Os dados foram constituídos a partir de dois *corpora*: *corpus* de referência (artigos de opinião publicados em jornais, considerados neste estudo como padrão) e *corpus* de estudo (artigos de opinião produzidos por estudantes). Os resultados demonstram que os artigos dos acadêmicos manifestam similaridades com os artigos padrão em relação a aspectos fundamentais da organização tópica: dentre outras propriedades, caracterizam-se pela complexidade intertópica, pelo predomínio da continuidade tópica e por seguirem a regra geral da combinação potencialmente recursiva entre as unidades intratópicas de posição e suporte. Por outro lado, os artigos dos alunos diferenciam-se dos artigos padrão em relação a determinados elementos: manifestam menores graus de complexidade de hierarquização tópica, menor índice de diversidade de combinações entre unidades de posição e suporte e menor grau de integração semântico-pragmática entre os enunciados constituintes de unidades tópicas. A partir desses dados, o trabalho interpreta que os acadêmicos da UFAC, em termos mais gerais, demonstram domínio satisfatório dos princípios fundamentais de organização tópica prototípicos de artigos de opinião, porém com algumas defasagens na apropriação de certos elementos, as quais levam à tendência de elaboração de estruturas tópicas mais simplificadas. Esses resultados são tomados, então, como base para a formulação de

alguns apontamentos na direção de uma proposta de abordagem de ensino e aprendizagem de leitura, compreensão e produção de texto com o gênero artigo de opinião acerca do processo de organização tópica.

Palavras-chave: Gramática Textual-Interativa. Organização tópica. Tópico discursivo. Artigo de opinião.

ABSTRACT

This study is based on the theoretical and methodological framework of Textual-Interactive Grammar from a current perspective of Textual Linguistics. It also embraces a research about the process of topic organization about opinion articles written by undergraduate students. This research aims to analyze textual compositions of undergraduate students of Universidade Federal do Acre (UFAC) – *Campus Floresta*, in order to identify potential difficulties of these writers and then to propose teaching alternatives to support it. This research embraces the following aims: (i) to analyze the process of topic organization in opinion articles written by undergraduate students in order to verify the intertopic level; the presence or non presence of intertopic complexity; the degree of hierarchic complexity and the prevalence of types of linearization, also the intratopic considering the presence of a standard configuration; (ii) to verify in what extent the process of topic organization in opinion articles written by undergraduate students is similar and different in relation to the topic organization in opinion articles qualified as standard, identifying possible lacks in their written compositions. The methodology follows the topic analysis approach (JUBRAN, 2006), in which embraces a textual analysis through a categorization of discursive topic. The data were grouped into two *corpora*: a *corpus* of reference (articles of opinion published in newspapers considered in this study as standard) and a *corpus* of study (articles of opinion written by undergraduate students). The results demonstrate that articles are represented with similarities to the standard in relation to fundamental aspects of topic organization in other properties such as intertopic complexity due to the predominance of topic continuity and also to a general combination of rules concerning intratopic unities of position and support. Instead, the articles of undergraduate students are different from the standard, according to specific elements: manifestation of low degree in the topic hierarchic complexity, low level of diversity in the combination of unities of position and support and low degree of semantic and grammatical integration among wordings that constitute the unities of the topic. According to these data, this research recognizes that undergraduate students from UFAC, in general, demonstrate a suitable mastery of fundamental principles from topic organization prototypic of opinion articles, although with some lacks in the appropriation of certain elements, which lead to a composition of simplified topic structures. Then, these results support a design of some points in course to a proposal of teaching and learning approach for reading, comprehension and composition of texts such as the opinion article genre, concerning the process of topic organization.

Keywords: Textual-Interactive Grammar. Topic Organization. Discursive Topic. Opinion Article.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Exemplo de relações de organização tópica	58
Figura 2 – Exemplo de hierarquização tópica com dois QTs	124
Figura 3 – Exemplo de organização intertópica com três níveis e dois quadros tópicos	191

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Dados sobre a divisão de artigos de opinião padrão em SbTs mínimos	109
Quadro 2 – Dados sobre QTs em artigo de opinião padrão	122
Quadro 3 – Procedimentos de linearização tópica em artigos de opinião padrão	130
Quadro 4 – Quantidade de domínios de organização intratópica por SegT mínimo em artigos de opinião padrão	137
Quadro 5 – Combinações entre posição-suporte nos domínios de organização intratópica em artigos padrão	142
Quadro 6 – Dados sobre divisão de artigos de opinião padrão e artigos de acadêmicos em SbTs mínimos	151
Quadro 7 – Dados sobre QTs em artigos de opinião padrão e artigos produzidos por acadêmicos da UFAC	154
Quadro 8 – Quantidade de domínios de organização intratópica por SegT mínimo em artigos de opinião padrão e em artigos de acadêmicos da UFAC	169
Quadro 9 – Combinações entre posição e suporte identificadas nos domínios de organização intratópica em artigos padrão e em artigo de acadêmicos da UFAC	171

LISTA DE ABREVIações

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CEL	Centro de Educação e Letras
CMULTI	Centro Multidisciplinar
DINTER	Doutorado Interinstitucional
GTI	Gramática Textual-Interativa
IBILCE	Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas
LT	Linguística Textual
P	Posição
PARFOR	Plano Nacional para Formação de Professores
PCN	Parâmetros Nacionais Curriculares
QT	Quadro Tópico
S	Suporte
SBT	Subtópico
SEGT	Segmento Tópico
ST	Super Tópico
UFAC	Universidade Federal do Acre
UNESP	Universidade Estadual Paulista

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	15
CAPÍTULO I – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	26
1.1 Linguística Textual: trajetória e conceitos básicos	26
1.1.1 O surgimento da abordagem do texto	26
1.1.2 Linguística Textual: da frase ao texto no contexto.....	30
1.1.3 O texto na Linguística Textual	35
1.1.4 Sistemas de conhecimento e produção de texto	42
1.2 A Perspectiva Textual-Interativa	47
1.2.1 Princípios e bases	47
1.2.2 Princípio central de construção textual: a Organização Tópica	53
1.2.2.1 Organização intertópica	54
1.2.2.2 Organização intratópica	60
1.2.3 Estratégias de construção textual	63
1.3 Gêneros textuais e os gêneros escolares	69
1.3.1 Noção de gênero textual adotada	69
1.3.2 O artigo de opinião como um gênero escolar	79
CAPÍTULO II - METODOLOGIA DA PESQUISA	88
2.1 Os Procedimentos de análise dos dados	89
2.2 A constituição do <i>corpus</i>	93
2.3 O contexto institucional	102
CAPÍTULO III - ANÁLISE DOS DADOS	107
3.1 A Organização Tópica em Artigos de Opinião Padrão	107
3.1.1 A organização intertópica em artigos de opinião padrão	108
3.1.1.1 A organização intertópica hierárquica	109
3.1.1.2 A organização intertópica linear	129
3.1.2 A organização intratópica em artigos de opinião padrão	134
3.2 A Organização Tópica em Artigos de Opinião de Acadêmicos da Universidade Federal do Acre (UFAC)	150
3.2.1 A organização intertópica em artigos de opinião de acadêmicos da UFAC	150
3.2.2 A organização intratópica em artigos de opinião de acadêmicos da UFAC	168
CONCLUSÕES	184

REFERÊNCIAS	196
ANEXO A – Corpus de Referência: Análise Intertópica	201
ANEXO B – Corpus de Referência: Análise Intratópica	246
ANEXO C – Corpus de Estudo: Análise Intertópica	292
ANEXO D – Corpus de Estudo: Análise Intratópica	385

INTRODUÇÃO

O trabalho com a produção escrita de alunos do *Câmpus* Floresta da Universidade Federal do Acre (UFAC), ao longo de nossa trajetória acadêmica, trouxe à tona reflexões, dúvidas e inquietações relativas a essa área dos estudos da linguagem, as quais têm sido uma constante no nosso cotidiano profissional.

Ao longo de vários anos atuando em disciplinas que, em tese, auxiliariam os alunos na tarefa de se transformarem em produtores de bons textos escritos, procurávamos, mesmo que de forma intuitiva, trabalhar interativamente (propondo atividades orais, leituras de livros, ensino gramatical e, em especial, produção de textos), despertando neles certa receptividade e até simpatia pelo ensino de língua materna – este nem sempre prazeroso e instigador na vida acadêmica.

No entanto, já com certa experiência acumulada, ao fazer uma leitura mais crítica do nosso trabalho, percebemos que, embora a maioria dos alunos apreciasse as aulas, boa parcela deles não conseguia produzir textos criativos e adequados às particularidades dos gêneros em que deviam se encaixar. Tal percepção, fruto de uma observação empírica, permitiu-nos visualizar, em particular, características que parecem constituir dificuldades de alunos no domínio de práticas de linguagem de produção de texto. Trata-se de uma realidade, muito frequentemente, vivenciada e relatada por inúmeros docentes daquela instituição.

O fato de sermos conscientes da importância da escrita no cotidiano das pessoas, numa sociedade letrada, compreendendo-a como um dos aspectos do desenvolvimento individual e cultural dos homens, e, sobretudo, da responsabilidade da universidade, nesse sentido, fez com que sentíssemos que era fundamental tentar superar essa dificuldade na prática pedagógica e reverter o misto de ansiedade e impotência, cremos, de professores compromissados com a formação de cidadãos, através da escola, da linguagem e do processo de ensino e aprendizagem de leitura e produção de texto.

Desse modo, diante do quadro aqui delineado, sentimo-nos motivados a investigar as produções textuais escritas desses acadêmicos, visando verificar, se, de fato, existiriam essas dificuldades, e, em havendo, caberia, por meio dessa investigação, apontar em que pontos do processo de construção textual residiriam tais dificuldades. O propósito da análise dessas produções textuais seria construir um conjunto de conhecimentos relativos ao seu funcionamento, capaz de fornecer subsídios teórico-metodológicos para propostas de intervenção de ensino-aprendizagem que contemplem o processo de construção textual.

Assim, impulsiona-nos a necessidade de refletir sobre nossas práticas em sala de aula, de aprofundar o conhecimento sobre as teorias de texto, os processos de construção textual, as estratégias empregadas para tal fim, visando atingir a eficácia como orientadora, interlocutora e coparticipante na produção de textos – principalmente os escritos – no âmbito universitário.

Em busca de melhor capacitação profissional – agora o Doutorado – recorreremos, então, ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da UNESP de São José do Rio Preto, para tentar elaborar, com fundamentação teórica mais ampla, um trabalho que, de um lado, nos auxiliasse a esclarecer essa questão e nos instrumentalizasse na tarefa de *transformar* nossos alunos em produtores de *bons* textos escritos. E, de outro, satisfizesse necessidades de professores e pesquisadores, dirimindo as angústias e inquietudes sobre o trabalho com produção escrita.

Com a intenção de apreendermos melhor as prováveis dificuldades dos alunos com o processo de construção textual e dada a tremenda complexidade que envolveria a tarefa de analisar a variedade de gêneros textuais trabalhada no âmbito acadêmico, elegemos um gênero textual particular – *artigo de opinião* –, uma vez que este é, comumente, trabalhado nas disciplinas dirigidas à leitura e produção de textos.

A pertinência da análise desse gênero justifica-se porque se se considera que a eficiência do processo de ensino-aprendizagem de língua portuguesa depende de um trabalho

sistemático com os diferentes gêneros textuais, isto é, que o ensino da produção escrita esteja pautado no ensino e aprendizagem de diferentes gêneros que circulam socialmente, então, o conhecimento e o domínio dos processos de construção textual de gêneros da esfera jornalística revelam-se produtivos para o desenvolvimento dos objetivos do ensino de língua portuguesa.

Essa pertinência, a nosso ver, acha-se em consonância com os documentos oficiais de ensino, como, por exemplo, os *Parâmetros Curriculares Nacionais* (PCNS), *Base Nacional Comum Curricular* (BNCC) e as *Orientações Curriculares do Estado do Acre*, na medida em que esses documentos preconizam os gêneros textuais como objeto de ensino-aprendizagem (ponto de partida e de chegada) nas práticas de linguagem de produção de textos (oral/escrito), tal como nas práticas de linguagem de leitura e análise linguística. Ou ainda, nas palavras de Marcuschi (2010, p. 78), “a escrita deve ser entendida como um processo de interlocução entre leitor-texto-autor que se concretiza via gêneros textuais num contexto social e historicamente situado”.

Passagens dos PCNS, como as que seguem, corroboram essa pertinência, posto que, segundo Rojo e Cordeiro (2004, p. 11), “fazem forte apelo ao gênero como objeto de ensino dos eixos do uso de língua portuguesa em leitura e produção e indicam o lugar do texto como materialização de um gênero – *unidade de trabalho* – e, logo, suporte de aprendizagem de suas propriedades”:

Ainda que a unidade de trabalho seja o *texto*, é necessário que se possa dispor tanto de uma descrição dos elementos regulares e constitutivos do *gênero*, quanto das particularidades do texto selecionado [...]. (PCNS, 1998, p. 48).

Os *textos* organizam-se sempre dentro de certas descrições de natureza temática, composicional e estilística, que os caracterizam como pertencentes a este ou aquele gênero. Desse modo, a noção de *gênero*, constitutiva do texto, precisa ser tomada como objeto de ensino (PCNS, 1998, p. 23).

Para desenvolver a análise de artigos de opinião produzidos pelos acadêmicos, no sentido de verificar a hipótese de que essas produções escritas, de fato, apresentariam dificuldades, foi necessário delinear uma ordem metodológica que buscasse, em sua essência,

captar e sistematizar as condições naturais de funcionamento do gênero artigo de opinião. Assim, definimos dois passos do método de análise.

No primeiro passo de análise, procuramos estabelecer um parâmetro que nos auxiliasse determinar uma referência daquilo que se considera, previamente, como mais exemplar, representativo do gênero. Para tal intento, consideramos oportuno que se empreendesse uma descrição de textos reconhecidos no meio social como artigos de opinião, uma vez que, além de apresentarem características constitutivas intrínsecas ao gênero, circulam na mídia e são publicados em jornais ou revistas de abrangência nacional ou regional em uma seção destinada à sua publicação. O objetivo foi buscar a apreensão de certas regularidades necessárias à interpretação do processo de constituição e funcionamento desse gênero. Os textos componentes desse *corpus*, aqui definido como *corpus* de referência, são concebidos neste estudo como “padrão”.

No segundo passo metodológico, a orientação do foco centrou-se mais de perto na análise de artigos de opinião produzidos pelos acadêmicos dos cursos de Letras Português e de Pedagogia da UFAC, *Câmpus Floresta*, segundo *corpus* desta pesquisa, denominado de *corpus* de estudo. Com a definição do *corpus* de referência como parâmetro de análise, a pesquisa orientou-se, mais especificamente, na descrição do processo de constituição e funcionamento de textos produzidos pelos alunos e na comparação desses textos com os definidos nesse estudo como padrão. Então, a partir da comparação estabelecida entre esses dois *corpora*, isto é, artigos de opinião padrão e artigos de opinião produzidos pelos acadêmicos da UFAC, pretendemos identificar se haveria dificuldades nas produções textuais escritas desses estudantes e ainda explicitar quais seriam essas deficiências.

Ao lançar um olhar mais apurado sobre as produções escritas de acadêmicos foi possível verificar uma série de possíveis dificuldades manifestadas em diferentes aspectos linguísticos da construção de texto, como, por exemplo, problemas de coerência, de coesão, de

estruturação gramatical (desde a ortografia e a pontuação até a construção de cadeias anafóricas interfrasais, passando pela morfossintaxe e a estruturação do período), dentre outras.

Nesse sentido, dada a complexidade que envolveria a descrição e análise de todas essas dificuldades, consideramos, por questão de viabilização metodológica, a necessidade de restringir a análise apenas a um aspecto do processo de construção textual. Seleccionamos, então, o *processo de organização tópica* por ser um dos processos centrais de construção de textos.

Em outras palavras, propomos, neste estudo, que se lance foco sobre outras possibilidades de trabalho com os gêneros textuais, e, em especial, com o artigo de opinião, por meio do princípio que julgamos, na esteira de Jubran (2006a), ser o fio condutor de construção textual: a *topicalidade* (também conhecida como *organização tópica*). Conforme postulado na Perspectiva Textual-Interativa – quadro teórico-metodológico aqui adotado –, o estudo do gênero sob a ótica da topicalidade possibilita compreender como se organizam elementos de natureza mais essencialmente textual.

A Gramática Textual-Interativa (GTI), é uma vertente da Linguística Textual que se centra no estudo dos “processos de construção textual”, em diferentes contextos de interação verbal, envolvendo a descrição de propriedades e de funções textual-interativas de tais processos constitutivos do texto. Por se tratar de uma teoria que envolve tanto aspectos textuais, quanto interacionais da construção de texto, cremos que estamos diante de uma nova abordagem capaz de viabilizar não somente a análise do gênero, mas a sua aplicação prática às questões relativas ao processo de ensino-aprendizagem. Trata-se, portanto, de uma teoria que pode contribuir, significativamente, com a tarefa de estudo do texto tanto como objeto de análise textual, quanto como objeto de ensino de língua, pois, são os textos que dão

[...] a possibilidade de se tornar o conhecimento explícito, de segmentá-lo, diferenciá-lo, pormenorizá-lo, de inseri-lo em novos contextos, permitir sua reativação, de testá-lo, avaliá-lo, corrigi-lo, reestruturá-lo, tirar novas conclusões a partir daquilo que já é

compartilhado e de representar linguisticamente, de forma nova, novas relações situacionais e sociais (KOCH, 2001, p. 7).

No âmbito da GTI, vários trabalhos vêm se dedicando, nos últimos anos, a analisar a organização tópica em diferentes gêneros textuais (cf. SOUZA, 2015; GUERRA, 2016; PENHAVAL; GUERRA, 2016; GARCIA, 2017), tal como proposto por Penhavel (2010). No presente trabalho, buscamos, então, não só desenvolver nosso propósito acima delineado de entender possíveis dificuldades nas produções textuais de alunos da UFAC, mas também, conjuntamente, afiliarmo-nos à proposta de Penhavel (2010) acerca da análise da organização tópica em diferentes gêneros textuais, investigando, particularmente, o funcionamento do processo de organização tópica em artigos de opinião produzidos por acadêmicos dessa universidade.

Conforme explicado, mais detalhadamente, no decorrer do trabalho, a organização tópica é considerada o processo basilar de construção do texto. Esse processo compreende dois níveis: a organização *intertópica* e a *intratópica*. A organização *intertópica* consiste na divisão do texto em partes e subpartes, de acordo com a sua estruturação temática, isto é, trata-se da divisão do texto em tópicos e subtópicos, os quais se relacionam em dois planos: hierárquico e linear. A organização *intratópica*, por seu turno, concerne à estruturação interna dos segmentos textuais que desenvolvem os menores subtópicos do texto, segmentos estes chamados de *Segmentos Tópicos (SegTs) mínimos* – os SegTs mínimos, de modo simplificado, são unidades que equivalem a trechos de textos correspondentes, usualmente, a um, dois ou três parágrafos, no caso de um gênero escrito como o artigo de opinião.

A adoção da organização tópica como objeto de análise encontra-se respaldada em estudos desenvolvidos no interior da GTI (cf. PENHAVAL, 2010, 2017; SOUZA, 2015; OLIVEIRA, 2016; VALLI, 2017;¹ ZANIN, 2017), os quais assumem que particularidades nos

¹ Esse estudo, denominado *O processo de organização tópica em dissertações escolares: da análise à emergência de uma abordagem para o ensino do gênero*, de Mariana Veronesi Valli, é o mais próximo de nosso trabalho.

planos de organização intertópica e intratópica estão entre os aspectos que caracterizam os gêneros textuais.

No que tange à organização intertópica, a GTI reconhece que cada gênero pode diferenciar-se ou aproximar-se de outros em relação aos seguintes aspectos: predominância de unicidade intertópica (cada texto de um gênero é composto por apenas um tópico) ou de complexidade intertópica (cada texto constitui-se de mais de um tópico); grau predominante de complexidade hierárquica (representado pela quantidade de Subtópicos mínimos e de Quadros Tópicos em cada texto); tipo predominante de linearização entre os SegTs mínimos dos textos do gênero.

Em relação à organização intratópica, admite-se que as particularidades de um gênero são demonstradas no modo como os SegTs mínimos são estruturados, internamente, com base na combinação entre grupos de enunciados. Nessa direção, Penhavel (2010) demonstra que no caso, por exemplo, de relatos de opinião, material representativo de gêneros fundamentalmente argumentativos (como editoriais e artigos de opinião), os falantes estruturam os SegTs mínimos com base em uma alternância sistemática entre grupos de enunciados que constroem referências centrais e grupos de enunciados que constroem referências subsidiárias em relação à ideia central do SegT.

Aqui, ao abordarmos o processo de organização tópica, consideramos esses dois níveis de funcionamento, o inter e o intratópico, conforme suas características aqui apontadas e especificadas no decorrer do trabalho.

No contexto acima exposto, a partir do enfoque do processo de organização tópica, esta tese tem por objetivo central, então, analisar produções textuais de acadêmicos do curso de

Nele, a autora analisa redações de alunos do 3º ano do ensino médio. Tomando o processo de organização tópica como categoria de análise para determinar as dificuldades dos alunos, aponta que tais dificuldades residiriam, sobretudo, na especificação dos tópicos desenvolvidos nas dissertações e na elaboração de uma organização intratópica mais complexa.

Letras Português e de Pedagogia da UFAC – *Câmpus* Floresta, na busca de identificação de possíveis dificuldades desses escreventes quanto a tal processo – organização tópica – em textos do gênero artigo de opinião.

Em termos específicos, a pesquisa compreende os seguintes objetivos:

- (i) analisar o processo de organização intertópica em artigos de opinião produzidos por acadêmicos, de modo a verificar em que medida se assemelha e se diferencia em relação à organização intertópica de artigos de opinião padrão, com vistas ao levantamento de possíveis deficiências nas produções dos acadêmicos, reconhecidas mediante identificação de diferenças entre essas produções e os artigos padrão; essa análise implica verificar a existência ou não da complexidade intertópica e, em havendo esse processo, identificar o grau de complexidade hierárquica (quantidade de Subtópicos mínimos e Quadros Tópicos por artigo de opinião) e os tipos de linearização entre os SegTs mínimos;
- (ii) analisar o processo de organização intratópica em artigos de opinião de acadêmicos, na busca de similaridades e distinções em relação à organização intratópica de artigos de opinião padrão, visando, também aqui, a detectar possíveis problemas nas produções dos acadêmicos, a partir de possíveis divergências entre elas e os artigos padrão; tal objetivo compreende apurar se, nos textos dos acadêmicos, a estruturação interna dos SegTs mínimos apresentaria um padrão de organização (alguma regra geral) e em que medida esse padrão se aproximaria ou se distanciaria do modo de organização intratópica dos artigos padrão (cuja análise, a ser realizada, também deve indicar a existência ou não de uma regra geral de organização intratópica).

Como mencionado, o cumprimento desses objetivos implica a descrição prévia do que seria a organização intertópica e intratópica de artigos padrão, assumida nesse estudo como referência para a análise desses processos nos artigos de opinião produzidos por acadêmicos.

Desse modo, análise da organização tópica dos artigos padrão (artigos de jornais), embora não constitua propriamente um dos objetivos finais desta tese, é uma parte crucial do trabalho, já que funciona, conforme nossa metodologia de pesquisa, como um pré-requisito para a identificação de possíveis problemas nas produções dos estudantes universitários.

Esses dois objetivos específicos acima definidos podem ser traduzidos na seguinte pergunta de pesquisa: como se configura o processo de organização tópica nos níveis intertópico e intratópico em artigos de opinião produzidos por alunos e naqueles que podem ser considerados prototípicos do gênero e quais as principais similaridades e diferenças verificadas entre esses textos nesses níveis de organização?

No que diz respeito à primeira parte da pergunta, nossa hipótese inicial, que se baseou em outros trabalhos já realizados sobre organização tópica, foi a de que os textos dos alunos, assim como os artigos padrão, deveriam apresentar regularidades de organização tópica em todos os planos de análise (hierárquico, sequencial e intratópico), passíveis de serem descritas em termos de tendências predominantes e de regras gerais. Essa hipótese, como iremos explicar, confirmou-se, mediante a identificação de regularidades, em ambos os grupos de textos, tais como a presença de complexidade intertópica, a predominância da continuidade tópica e o uso da regra intratópica baseada na relação posição-suporte.

Quanto à segunda parte da pergunta, nos guiamos pela pressuposição de que, entre a organização tópica dos textos dos alunos e aquela de textos prototípicos do gênero, haveria similaridades, mas também diferenças significativas, estas últimas possivelmente correspondendo ao que se poderia considerar como problemas de adequação dos textos dos alunos ao gênero em questão. Nesse caso, mais ou menos na direção dessa hipótese, nossos dados, conforme mostraremos, apontaram similaridades em relação a aspectos fundamentais da organização tópica e também diferenças em alguns elementos desse processo, aparentemente

indicativas de uma tendência dos universitários à elaboração de estruturas tópicas mais simplificadas.

Acreditamos que a descrição de padrões de organização tópica do gênero em apreço pode desvelar novas perspectivas para o texto, o professor e o aluno, inspirando alternativas talvez mais eficientes, no trato do ensino e aprendizagem de leitura e produção de texto na escola. Nesse sentido, consideramos pertinente que, feita as análises acima definidas, se empreendesse, então, uma reflexão acerca de abordagens que privilegiassem o estudo do texto a partir de trabalhos com a gramática no nível textual da língua.

Assim, complementamos a tese com uma discussão a esse respeito, tendo em vista os resultados específicos obtidos em nossas análises. Para tal, apoiar-nos-emos em Travaglia (2011), cujas reflexões reforçam nossa convicção de que as aulas de Língua Portuguesa poderiam se tornar mais produtivas do ponto de vista da compreensão e produção de textos, se o processo de organização tópica fosse incorporado como um instrumento de ensino e aprendizagem que auxiliasse o aluno na elaboração do chamado “projeto de texto”,² fixando-se, por exemplo, como uma etapa componente da sequência didática.

Esta tese está organizada em três capítulos. No capítulo I, *Fundamentação teórica*, consta o quadro teórico-metodológico, que trata das abordagens que se caracterizam como princípios basilares que embasam este estudo – Linguística Textual e GTI. Apresentamos também uma síntese a respeito da concepção de gênero textual para a Linguística Textual e a respeito de características do gênero artigo de opinião, nosso objeto de estudo.

O capítulo II, *Metodologia da pesquisa*, explicita os procedimentos de análise adotados nesta pesquisa, caracterizados como principal caminho para a efetivação da

² Projeto de texto é uma noção vaga muito utilizada no ensino de língua portuguesa no trato de produção de texto para referir à organização prévia das ideias, isto é, ao esqueleto do texto. Em nosso estudo, cremos que o processo de organização tópica pode ser considerado como uma fundamentação teórico-metodológica dessa noção.

investigação. Descreve, detalhadamente, a constituição do *corpus* em termos de definição das categorias de textos adotadas para o estudo e expõe o contexto em que emerge a pesquisa.

No capítulo III, *A organização tópica de artigo de opinião*, apresentamos e discutimos dados apreendidos na análise da organização tópica (intertópica e intratópica) dos artigos de opinião considerados padrão e daqueles produzidos pelos acadêmicos de Letras Português e de Pedagogia da UFAC.

Para finalizar, elaboramos a conclusão desta tese de doutorado, com o propósito de reunir os principais resultados alcançados por meio da análise dos dados e esboçar alguns encaminhamentos para o trabalho com a organização tópica em artigos de opinião no ensino e aprendizagem de leitura e produção de textos.

CONCLUSÕES

Na primeira parte da tese, buscamos apresentar os princípios basilares das vertentes teóricas – Linguística Textual e GTI – que fundamentaram este estudo e as bases de funcionamento do processo de construção textual aqui investigado – a *organização tópica*. Na segunda, apresentamos os procedimentos metodológicos adotados, a constituição do *corpus* e o contexto da pesquisa. Na terceira, discutimos nossa análise da organização tópica em artigos de opinião considerados prototípicos do gênero e em artigos de opinião produzidos por estudantes da UFAC.

Nesta seção de conclusão, retomamos, resumidamente, os resultados mais significativos de nossa pesquisa, já delineados no decorrer do trabalho. Com base, então, nesses resultados, esboçamos algumas reflexões acerca de possíveis aproveitamentos para a formulação de propostas de ensino de língua portuguesa.

O ponto de partida de nossa investigação foi a indagação de quais seriam possíveis similaridades e diferenças, no âmbito da organização tópica, entre artigos de opinião de alunos da UFAC e artigos considerados padrão. Nosso propósito, a partir desse levantamento, foi identificar domínios e deficiências desses estudantes quanto à produção textual do gênero em pauta, de modo a oferecer um corpo de dados capaz de subsidiar reflexões e propostas acerca de alternativas pedagógicas de produção textual.

Ao final da pesquisa, nossos resultados apontam que os estudantes, em termos mais gerais, dominam as propriedades fundamentais do uso prototípico da organização tópica do gênero em questão. Porém, ao mesmo tempo, os alunos demonstram defasagem em alguns procedimentos prototípicos do gênero, o que resulta em uma tendência, por parte desses estudantes, de produzir artigos com maior simplicidade de estruturação tópica.

Quanto a aproximações que os textos dos acadêmicos manifestaram em relação aos artigos padrão, destacam-se, as seguintes:

- (i) os artigos dos acadêmicos da UFAC, assim como os artigos padrão, caracterizam-se pelo traço da complexidade intertópica, presente na totalidade dos casos, nos dois grupos de textos;
- (ii) nos textos dos estudantes, bem como nos artigos padrão, predomina, na grande maioria dos casos, a divisão de cada artigo em três, quatro ou cinco SbTs mínimos;
- (iii) em ambos os grupos de textos, verifica-se a formação de um ou dois QTs por artigo, com predominância da primeira opção;
- (iv) nos textos dos alunos, na totalidade dos casos, ocorre continuidade tópica, que está presente também na quase totalidade dos artigos padrão;
- (v) no âmbito da organização intratópica, os textos dos alunos assemelham-se aos artigos padrão quanto a seguirem uma regra geral e essa consistir na combinação das unidades de posição e suporte;
- (vi) em relação à aplicação recursiva dessa regra, os artigos dos estudantes também são bastante similares aos artigos padrão, por exibirem esse recurso com pouca frequência;
- (vii) quanto aos tipos de sequenciamento entre unidades de posição e suporte, as produções dos alunos contêm, na maior parte das vezes, as mesmas sequências também mais recorrentes nos artigos padrão.

Essas são as principais semelhanças que os artigos dos acadêmicos apresentaram em relação aos artigos padrão e que nos levam a concluir que esses alunos, em boa medida, dominam as propriedades fundamentais do funcionamento da organização tópica do gênero.

Já as principais diferenças identificadas foram as seguintes:

- (i) quanto à quantidade de SbTs mínimos por texto, os artigos padrão podem chegar a uma quantidade de SbTs maior do que se verifica nas produções dos estudantes; além disso, estas últimas incluem textos com apenas dois SbTs mínimos, o que não se observa nos artigos padrão (nos quais, cada texto apresenta, pelo menos, três SbTs mínimos);
- (ii) quanto à instauração de QTs por artigo, nas produções dos estudantes, a incidência de textos com apenas um QT é expressivamente maior do que a incidência verificada nos artigos padrão;

- (iii) os artigos dos estudantes recorrem ao mecanismo da aplicação recursiva da regra posição-suporte numa frequência menor do que se vê nos artigos padrão;
- (iv) quanto aos tipos de sequenciamento entre unidades de posição e suporte, embora ambos os grupos de textos prefiram a sequência posição-suporte (de baixa complexidade estrutural), sua frequência nos artigos dos alunos é expressivamente mais alta do que sua frequência nos artigos padrão;
- (v) como uma diferença mais gritante entre os dois grupos de textos, nossos dados apontaram também os textos dos estudantes manifestariam, com acentuada incidência, o que chamamos de *concernência ampla*, ao contrário dos artigos padrão, que seriam caracterizados por uma *concernência estrita*.

Conforme argumentamos no decorrer da tese, os textos dos acadêmicos, naquilo que seria elementar, atendem às prerrogativas do funcionamento da organização tópica no gênero em pauta, porém, ao mesmo tempo, todas as diferenças aqui resumidas revelam que tais estudantes teriam uma tendência à configuração de textos com uma organização tópica mais simplificada.

O objetivo central de nossa tese foi justamente chegar à listagem de similaridades e diferenças acima sintetizadas e a uma constatação da natureza desta que acabamos de enunciar. Acreditamos que se trate de um trabalho que pode representar contribuições para os estudos sobre organização tópica e sobre o gênero artigo de opinião, bem como para o ensino de língua portuguesa.

Os estudos sobre organização tópica feitos no âmbito da GTI, a partir do trabalho de Penhavel (2010), vêm mostrando, dentre outras questões, a sistematicidade do processo de organização intratópica, com a hipótese de que seria possível a identificação de diferentes regras gerais, usadas nos diversos gêneros textuais. Este trabalho contribui com a corroboração dessa hipótese, mostrando que, em artigos de opinião, é possível identificar uma regra geral e que se trata de uma mesma regra usada também em alguns outros gêneros, explicitando ainda as particularidades do uso dessa regra em artigos.

A tese parece-nos relevante, ainda para os estudos de organização tópica, por contribuir para a testagem e aprimoramento da metodologia de análise da organização tópica. Como se pôde ver no decorrer do trabalho, nossos procedimentos envolveram descrever a organização intertópica verificando presença/ausência de complexidade intertópica, quantidades de SbTs mínimos e de QTs em cada texto e tipos predominantes de linearização tópica nos textos do gênero em estudo. No nível da organização intratópica, nosso método compreendeu verificar a existência de uma regra geral e, sendo esta a combinação posição-suporte, envolveu avaliar o uso do mecanismo da recursividade dessa regra, bem como os diferentes tipos de sequenciamento entre unidades de posição e suporte.

Trata-se de procedimentos metodológicos, em parte, usados primeiramente em alguns trabalhos relativamente recentes da GTI, como Jubran (2006a), Penhavel (2010, 2017) e Garcia (2018), e, em parte, sistematizados neste nosso próprio trabalho. Pelo que pudemos avaliar, tais procedimentos foram viáveis e propiciaram uma descrição satisfatória do processo de organização tópica. Desse modo, o trabalho contribui nessa direção de testagem, corroboração e aperfeiçoamento da metodologia de pesquisa da GTI e do processo de organização tópica.

No que tange ao estudo do gênero artigo de opinião, acreditamos que nosso trabalho também oferece um contributo interessante. Nosso foco incidiu sobre os artigos dos acadêmicos da UFAC, mas, como parte desse processo, descrevemos detalhadamente artigos de circulação real, para constituição de nosso *corpus* de referência, o que certamente pode representar um ponto importante na caracterização desse gênero textual, sendo de interesse para diferentes tipos de estudos que, de alguma forma, abordem os gêneros textuais e, em particular, o gênero artigo de opinião.

Para além dessas (e possivelmente outras) contribuições para os estudos da organização tópica e dos gêneros, acreditamos que talvez a principal relevância da tese se encontre em poder servir como um subsídio para se pensar sobre alternativas pedagógicas para

o ensino de língua portuguesa, o que, aliás, representa a motivação fundamental de nosso trabalho. Como mencionamos, nosso objetivo, em si, foi a descrição da organização tópica dos artigos dos estudantes, mas tendo em vista a contribuição dessa análise para a fundamentação de propostas para o ensino, residindo aí um dos aspectos de nosso estudo que acreditamos ser mais significativo.

Ao fazer uma descrição bastante minuciosa da organização tópica dos textos dos alunos comparando-os a artigos padrão, considerando vários dos aspectos desse processo, em ambos os níveis inter e intratópico, nosso trabalho pôde mostrar os pontos específicos em que as produções dos alunos são passíveis de aprimoramentos. Sem descrições como a efetivada nesta tese, o trabalho do docente de língua portuguesa, na tentativa de contribuir com o progresso dos alunos nas habilidades de produção textual, pode tornar-se genérico ou até mesmo focalizar elementos da construção textual sobre os quais os alunos já disponham de bom conhecimento. Porém, de posse de constatações como as registradas aqui, o professor tem condições de atuar no ensino de forma mais direcionada e possivelmente mais eficaz.

Nossos propósitos aqui não chegam a incluir especificamente a formulação de uma proposta de ensino-aprendizagem, atendo-se, na verdade, à elaboração uma descrição linguístico-textual que possa fomentar e apoiar propostas futuras. De todo modo, complementamos este trabalho com alguns apontamentos acerca de elementos que, a nosso ver, poderiam integrar abordagens dessa natureza, voltadas para a formação continuada³⁶ de professores de língua portuguesa da educação básica (ensino médio) e estudantes em formação inicial (anos iniciais do ensino universitário). Vislumbramos, assim, um fazer didático sustentado em resultados de pesquisas científicas teoricamente embasadas, bem como em estudos descritivo-analíticos sistematizados.

³⁶ A proposição de um curso de extensão justifica-se mediante a demanda crescente por cursos de formação continuada apresentada pelas escolas da educação básica de Cruzeiro do Sul ao Centro de Educação e Letras - CEL, *câmpus* Floresta, no qual atuo nos cursos de Letras Português e de Pedagogia.

A ideia envolveria, de um lado, oferecer conhecimentos teórico-metodológicos a respeito de Linguística Textual, e particularmente da GTI, e, de outro, propor a aplicação prática desses conhecimentos por meio de uma *sequência didática*³⁷ (cf. DOLZ; SCHNEUWLY, 2004; CASSEB-GALVÃO, DUARTE, 2018), a partir do estudo do gênero artigo de opinião e alinhada aos objetivos propostos nos documentos oficiais direcionadores da educação no Brasil.

Um consistente ponto de partida para se pensar propostas dessa natureza pode ser a iniciativa de Travaglia (2011), que formula uma abordagem de leitura, compreensão e produção de texto sob o viés da organização tópica. Tal abordagem, ancorada no trabalho com os gêneros, auxilia a refletir e apontar possíveis caminhos que, direta ou indiretamente, ajudem a suprir deficiências específicas como as identificadas nos textos dos acadêmicos da UFAC (acima listadas).

Uma das alternativas viáveis formuladas por Travaglia (2011) encontra respaldo, por exemplo, em atividades de leitura e compreensão de textos em que os alunos identifiquem o ST, os SbTs e os respectivos SegTs do texto, extraíndo a ideia central de cada um, de modo que desenvolvam progressivamente sua capacidade cognitiva de abstração e percebam, dentre outros aspectos, que a identificação dessas partes e subpartes decorre sempre de uma relação de sentido estabelecida entre elas, assim como no interior de cada uma. Ao identificar a organização tópica do texto, o aluno desenvolveria a percepção de que todo texto tem uma estrutura e que ele, antes de produzir qualquer texto, poderia preestabelecer essa estrutura. Ao visualizar essa parte do processo de construção textual, é possível que muitos estudantes se atentem, por exemplo, para a possibilidade de instauração de estruturas tópicas mais complexas do que aquelas que produziram sem maior reflexão sobre a questão.

³⁷ A sequência didática é compreendida, nesse estudo, como um conjunto de atividades organizadas de maneira a configurar uma sequenciação significativa, com objetivos definidos, orientada e justificada por um arcabouço teórico consistente (CASSEB-GALVÃO, DUARTE, 2018).

Nesse sentido, é possível vincular a organização tópica ao planejamento de propósitos interacionais. A partir do momento em que o aluno desenvolveu sua capacidade de apreender a dinâmica da estruturação tópica de um gênero, ele seria capaz, a um só tempo, de perceber a definição de tópicos como uma etapa que se estabelece antes da construção de um texto e de evitar que esse texto seja produzido ao acaso, pois presumiria que cada tópico exibiria uma intenção na comunicação da ideia que se pretende e na defesa do ponto de vista que se assume.

Ao elaborar sua proposta, Travaglia (2011) focaliza o nível intertópico, aludindo a essa noção como “macroestrutura, tópico discursivo ou tema do texto” (TRAVAGLIA, 2011, p. 69). Para especificar e ilustrar possíveis atividades de leitura e produção, o autor lança mão de um gênero narrativo, a crônica *Vale por dois*,³⁸ de Fernando Sabino.

As atividades de ensino sugeridas pelo autor no âmbito da organização intertópica incidem primordialmente na leitura e compreensão de textos, mas a produção de texto não deixa de ser evidenciada também. Em consonância com o autor, cremos que a fase da leitura e compreensão seja indispensável na medida em que servirá de referência e suporte para a etapa seguinte, que se encerra na produção dos alunos. Os tipos de atividades propostas pelo autor são:

a) Na leitura e compreensão de textos:

1. Determinação do tema/tópico discursivo/macroestrutura do texto;
2. Determinação dos segmentos tópicos e de seus tópicos (subtópicos) ou ideias centrais;
3. Processamento cognitivo de informação para retenção.

b) Na produção de textos:

1. Produção de um texto com dado tópico discursivo, tema ou macroestrutura e um determinado objetivo;
2. Elaboração de um esquema de subtópicos para desenvolvimento de um tópico e produzir um texto ou produzir o texto segundo um esquema dado;
3. Elaboração de resumo. (TRAVAGLIA, 2011, p. 71-72)

³⁸ Com base nessa crônica, Travaglia (2011), em seu artigo, sugere uma série de atividades bastante detalhadas, facilmente aplicáveis e adaptáveis a qualquer gênero.

Como se pode observar, a primeira etapa compreende a leitura com os alunos de um texto e a determinação de seu ST e seus SbTs, compondo, então, um esquema de hierarquização tópica como o ilustrado na seção 3.1.1 desta tese e exibido mais uma vez a seguir:

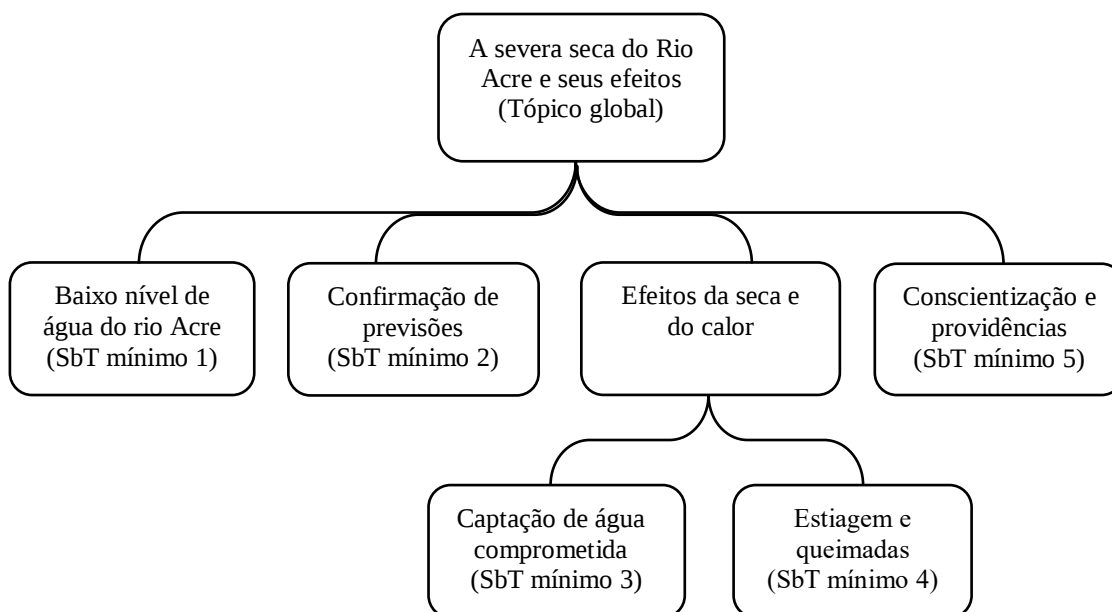


Figura 3: Exemplo de organização intertópica com três níveis e dois quadros tópicos

De acordo com o autor, essas atividades devem ser realizadas seguindo uma progressão conforme o desenvolvimento dos alunos, propiciando, assim, um crescendo de complexidade e profundidade. Ou seja, as atividades pressupõem que o professor oriente e auxilie o aluno na determinação dos tópicos de modo que ele desenvolva progressivamente sua habilidade de análise e adquira a autonomia de fazê-lo sozinho.

Para essa etapa, sugere uma análise dos recursos linguísticos e informações mobilizadas na construção dos textos, justificando-os em função de sua relação com o tópico discursivo. Conforme apontamos neste trabalho, o manejo desses elementos, por parte dos estudantes da UFAC, figura como uma das defasagens desses sujeitos. Acreditamos que, com

esse tipo de análise, os alunos teriam oportunidade de desenvolver a percepção de como os recursos linguísticos atuam na organização, precisão e articulação das informações nos textos.

No que concerne à produção de textos, o autor propõe que a primeira atividade seja a elaboração de um resumo de um texto lido e analisado anteriormente, visto que a análise tópica se constitui uma etapa essencial para a produção dessa atividade, pois põe em prática as habilidades de generalização e abstração, suprimindo-se detalhes dispensáveis. Nesse sentido, Travaglia (2011) assevera que essas atividades todas trabalham o processamento cognitivo de informações para retenção, em um exercício apropriado à memória. É certo que em função do desenvolvimento das habilidades acima mencionadas pelo autor, se trabalhe, conjuntamente, com o resumo de outros textos, de outros gêneros, que abordem o tema desejado para a produção.

A partir dessa sugestão inicial, o autor centra-se em propor atividades que direcionem, enfim, a produção de texto. A primeira delas se caracteriza como o plano/esquema/macroestrutura do texto, em que são sugeridos previamente os tópicos a serem desenvolvidos pelos alunos na construção do texto. Numa segunda etapa, pressupõe-se que esses sujeitos já providos de estratégias de construção de textos tenham autonomia de estabelecer seu próprio esquema (planejamento da estrutura tópica) para, assim, proceder à produção de um texto, como, por exemplo, o artigo de opinião. É importante que, nesse momento, com a mediação do professor, os alunos sejam levados a perceber que a escolha dos recursos linguísticos e das informações para compor o texto deve ser feita em função de sua relação com o tópico discursivo/tema e com o propósito comunicativo pretendido. Resumindo, essas são atividades que podem dar início ao trabalho com a leitura e produção de texto, focalizando a macroestrutura, isto é, a organização intertópica.

Com base nessa proposta de Travaglia (2011), é possível pensar alternativas de trabalho com o âmbito intratópico, utilizando, desta vez, um gênero argumentativo: o artigo de

opinião. Em termos gerais, as atividades a serem realizadas nesse nível seguiriam a mesma linha de organização da proposta do referido autor para o nível intertópico, observando-se, nesse caso, é claro, as regularidades desse nível de análise. Todavia, não formularemos, aqui, um detalhamento das atividades, como ele faz. Nos ocuparemos em mostrá-las em uma sequência em andamento e aperfeiçoamento, vislumbrando novos caminhos para esse detalhamento em trabalhos futuros. Caracterizamos, então, em linhas muito gerais, os tipos de atividades sugeridas:

1. Na leitura ou compreensão de textos:
 - a. determinação do tema/tópico discursivo do texto;
 - b. determinação dos SbTs componentes do texto;
 - c. determinação dos grupos de enunciados que constroem referências centrais nos SegTs (posição);
 - d. determinação dos grupos de enunciados que constroem referências subsidiárias nos SegTs (suporte).
2. Na produção de textos:
 - a. elaboração de um esquema de SegTs mínimos (ou parágrafos) para o desenvolvimento de um tópico;
 - b. produção de um texto com um dado tópico discursivo e um determinado objetivo.

Como se pode observar, o foco também recairia nas atividades de leitura ou compreensão de textos, uma vez que, conforme foi mencionado acima, a análise destas serviriam de base, modelo para as atividades da próxima etapa, que culminariam com a produção dos alunos. Tais atividade seriam construídas com variações, em que se observaria uma progressão de dificuldade e de desenvolvimento da habilidade de análise do aluno. Ou seja, o professor, inicialmente, formularia atividades com algum suporte para ajudar o aluno, como questões de múltipla escolha, ou sem suporte, com questões abertas, supondo que, nesse caso, o aluno já teria desenvolvido sua capacidade de identificar, a partir de uma variedade de exemplos, uma ideia que está sendo desenvolvida.

Em relação à produção de textos, as atividades se dariam após uma primeira aplicação e correção de produções dos alunos, isto é, uma avaliação diagnóstica, que demonstraria as deficiências ou não desses sujeitos com a construção e o manejo de enunciados de posição e de suporte. Empreendido, então, o diagnóstico, o professor poderia investir novamente em atividades relativas às dificuldades identificadas, aos tipos de argumentos e sequências textuais, mecanismos de articulação tópica (coesão sequencial e referencial) e outros recursos linguísticos, sempre em consonância com as deficiências dos alunos.

As atividades de produção também contemplariam duas fases. Grosso modo, a primeira consistiria na produção de texto com o auxílio de um plano ou esquema do texto elaborado previamente. Na segunda, o aluno, a par das estratégias de construção de texto, elaboraria seu próprio esquema e construiria seu texto de acordo com ele.

É importante lembrar que a variação entre unidades de posição e de suporte não é a única alternativa de elaboração do segmento tópico, no entanto, é aquela que identificamos com exclusividade no gênero artigo de opinião. Conforme assumido no interior da GTI, essas categorias de construção de textos não são estanques nem rígidas, o que permite ao professor apresentar outras possibilidades. Ao propor atividades de outros gêneros argumentativos, como, por exemplo, a carta do leitor, o professor encontrará outra forma de construção, em que o texto apresenta um único tópico discursivo, não se subdividindo-se em SbTs (cf. GUERRA, PENHABEL, 2010; OLIVEIRA, 2016).

Nesse contexto, é importante realçar, no entanto, que uma abordagem como a apontada aqui só será produtiva, útil e inspiradora se for aplicada mediante a construção de um modelo didático cujo foco assente-se no nível de análise do gênero, possibilitando ao professor a especialização em seu objeto de ensino, ao mesmo tempo que o torna seu instrumento. Trata-se de um instrumento didático que prioriza o estudo da língua em uso e a reflexão a respeito desse

uso. Na base desse instrumento, está a concepção de texto como prática de linguagem e a proposta de um estudo de gramática em função do texto.

Esse é, sem dúvida, um caminho viável para um ensino significativo e produtivo de língua portuguesa (SILVA, 2017) e, por conseguinte, para a construção de um novo cenário de ensino com protagonistas proficientes em sua língua nas mais diversas situações de interação. Nesse sentido, a presente tese pretende, de alguma maneira, se constituir como uma ferramenta auxiliar do professor, que lhe possa proporcionar conhecimentos teórico-metodológicos para suas atividades didáticas.

Enfim, a pesquisa não pretendeu esgotar os dados, nem construir uma análise acabada do funcionamento da organização tópica em artigos de opinião. Ao contrário, novos e mais pontos de questionamentos devem ser lançados, para se buscar outras conclusões, também provisórias, na procura de contribuir com a pesquisa na área de Linguística Textual, em particular, da GTI, e para o próprio processo de formação do professor de língua portuguesa. Este trabalho é apenas mais um passo no vasto estudo dos textos. É muito possível que seja insuficientemente firme e parcialmente exato. Estamos, no entanto, convictos da relevância de tal tarefa.

REFERÊNCIAS

- ADAM, J. M. **A Linguística Textual**: introdução à análise textual dos discursos. Trad. Maria das Graças Soares Rodrigues, Luis Passeggi, João Gomes da Silva Neto, Eulália Vera Lúcia Fraga Leurquim. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- BAKHTIN, M. M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. Trad. Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2006.
- BAKHTIN, M. M. **Estética da Criação Verbal**. Trad. Paulo Bezerra. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
- BATISTA, R. O. (org.). **O texto e seus contextos**. São Paulo: Parábola, 2016.
- BARROS, D. L. P. Estudos do Texto e do Discurso no Brasil. **Delta**, v. 15, 1999. p. 183-199.
- BAUER, M. W.; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**: um manual prático. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.
- BENTES, A. C. Linguística Textual. In: MUSSALIM, F; BENTES, A. C. **Introdução à linguística**: domínios e fronteiras. v.1, 3. ed. São Paulo: Cortez, 2003. p. 245-282.
- BONINI, A. A noção de sequência textual na análise pragmático-textual de Jean- Michel Adam. In: MEURER, J. L.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. (Orgs.). **Gêneros**: teorias, métodos, debates. São Pulo: Parábola, 2005.
- BRASIL. SEF. **Parâmetros curriculares nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa. Brasília, MEC/SEF, 1998.
- BRONCKART, J. P. **Atividades de linguagem, textos e discurso**: por um interacionismo socio-discursivo. Trad. Anna Raquel Machado e Péricles Cunha. 2. ed. São Paulo: Educ, 2012.
- CASSEB-GALVÃO, V. C.; DUARTE, M. C. **Artigo de opinião**: sequência didática funcionalista. São Paulo: Parábola, 2018.
- DENZI, N. K.; LINCOLN, S. I. **O planejamento da Pesquisa Qualitativa**: teorias e abordagens. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. **Gêneros orais e escritos na escola**. Trad. Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro (orgs.). Campinas: Mercado de Letras, 2004.
- FÁVERO, L. L.; ANDRADE, M. L. V. O.; AQUINO, Z. G. O. Correção. In: JUBRAN, C. C. S.; KOCH, I. G. V. (orgs.). **Gramática do Português Culto falado no Brasil**. v. 1, Campinas: Unicamp, 2006. p. 255-274.
- FRIEDRICH, J. **Lev Vigotski**: mediação, aprendizagem e desenvolvimento – uma leitura filosófica e epistemológica. Trad. Anna Rachel Machado e Eliane Gouvêa Lousada. Campinas: Mercado de Letras, 2012.

GALEMBECK, P. de T. A trajetória da Linguística Textual: da sequência de frases ao texto no contexto. *In*: ANTONIO, J. D.; NAVARRO, P. (orgs.). **O texto como objeto de ensino, de descrição linguística e de análise textual e discursiva**. Maringá: Eduem, 2009. p. 114-121.

GARCIA, A. G. **Estudo do processo de Organização Tópica em editoriais de jornais paulistas do século XXI**. 279 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, São José do Rio Preto, 2018.

GUERRA, A. R.; PENHABEL, E. O processo de estruturação interna de segmentos tópicos mínimos em cartas de leitores de jornais paulistas do século XIX. **Confluência**, Rio de Janeiro, v. 37-38, p. 137-161, 2010.

HEINEMANN, W.; VIEHWEGER, D. **Textlinguistik**: Eine Einführung. Tübingen: Niemeyer, 1991.

HILGERT, J. G. Parafraseamento. *In*: JUBRAN, C. C. S.; KOCH, I. G. V. (orgs.). **Gramática do Português Culto falado no Brasil**. v. 1, Campinas: Unicamp, 2006. p. 275-299.

JUBRAN, C. C. A. S. Inserção: um fenômeno de descontinuidade na organização tópica. *In*: CASTILHO, A. T. (org.). **Gramática do português falado**. v. III. Campinas: Editora da UNICAMP, 1993. p. 241-259.

JUBRAN, C. C. A. S. et al. Organização tópica da conversação. *In*: ILARI, R. (org.). **Gramática do português falado** – v. II: Níveis de análise linguística. Campinas: UNICAMP, 2002. p. 341-420.

JUBRAN, C. C. A. S. Introdução: a Perspectiva Textual-Interativa. *In*: JUBRAN, C. C. S. A.; KOCH, I. G. V. (orgs.). **Gramática do português culto falado no Brasil**. v. 1, Campinas: Editora da UNICAMP, 2006a. p. 27-36.

JUBRAN, C. C. A. S. Tópico Discursivo. *In*: JUBRAN, C. C. S. A.; KOCH, I. G. V. (orgs.). **Gramática do português culto falado no Brasil**. v. 1, Campinas: UNICAMP, 2006a. p. 89-132.

JUBRAN, C. C. A. S. Revisitando a noção de tópico discursivo. **Caderno de Estudos Linguísticos**. v. 48, n. 1, p. 33-41, 2006b.

JUBRAN, C. C. A. S. Uma gramática textual de orientação interacional. *In*: CASTILHO, A. T. et al (org.). **Descrição, história e aquisição do português brasileiro**. Campinas: Pontes, 2007. p. 312-327.

KOCH, I. G. V. Linguística textual: quo vadis?. **Delta**, (online). v. 17, n. spe, p. 11-23, 2001. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/delta/v17nspe/6708.pdf> Acesso em: 05 de dezembro de 2018.

KOCH, I. G. V. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2003.

KOCH, I. G. V. **Introdução à Linguística Textual**: trajetória e grandes temas. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

KOCH, I. G. V.; ELIAS, V. M. *Ler e escrever: estratégias de produção textual*. São Paulo: Contexto, 2009.

KÖCHE, V. S.; BOFF, O. M. B.; MARINELLO, A. F. **Leitura e produção textual: gêneros textuais do argumentar e expor**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

KÖCHE, V. S.; MARINELLO, A. F. **Gêneros textuais: práticas de leitura escrita e análise linguística**. Petrópolis: Vozes, 2015.

MANN, W. C.; THOMPSON, S. A. **Rhetorical Structure Theory: Toward a Functional Theory of Text Organization**. Text, v. 8, n. 3, p. 243-281, 1988.

MANZONI, R. M. **Dissertação escolar: um gênero em discussão**. 237 f. Tese (Doutorado em Letras) – Faculdade de Ciências e Letras de Assis, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Assis, 2007.

MARCUSCHI, B. Redação escolar: características de um objeto de ensino. **Faced**, n. 9, 2005. p. 135-153.

MARCUSCHI, B. Escrevendo na escola para a vida. In: RANGEL, E. O.; ROJO, R. H. (orgs.) **Língua Portuguesa no Ensino Fundamental de 9 anos e materiais didáticos**. Coleção Explorando o Ensino. Brasília, DF: MEC/SEB, 2010.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONIZIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (orgs.). **Gêneros textuais e ensino**. 4. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005. p. 19-36

MARCUSCHI, L. A.; KOCH, I. G. V. Referenciação. In: JUBRAN, C. C. A. S.; KOCH, I. G. V. (orgs.). **Gramática do Português Culto Falado no Brasil**. v.1, Campinas: UNICAMP, 2006. p. 381-399.

MARCUSCHI, L. A. **Gêneros textuais: o que são e como se constituem**. Recife, UFPE, 2000.

MARCUSCHI, L. A. Repetição. In: JUBRAN, C. C. A. S.; KOCH, I. G. V. (orgs.) **Gramática do Português Culto Falado no Brasil**. v.1, Campinas: UNICAMP, 2006. p. 275-299.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: configuração, dinamicidade e circulação. In: KARWOSKI, A. M.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K. S. (orgs.). **Gêneros textuais: reflexões e ensino**. 4. ed. São Paulo: Parábola, 2011. p. 17-31.

MILLES, M. B. Qualitative data as an attractive nuisance: the prolem of analysis. In: **Administrative Science Quarterly**, v. 24, n. 4 nova York: Greenwood, 1979.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 13. ed. São Paulo: Hucitec, 2013.

NASCIMENTO, M. A gramática do português falado. In: ZILLES, A. M. S. (org.). **Estudos de variação linguística no Brasil e no Cone Sul**. Porto Alegre: UFRGS, 2005. p. 93-116.

OLIVEIRA, M. M. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

OLIVEIRA, G. A. **Estudo do processo de estruturação interna de SegT Mínimos em cartas de leitores de jornais paulistas do século XXI**. 194 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, São José do Rio Preto, 2016.

PÉCORA, A. **Problemas de redação**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

PENHAVEL, E.; GARCIA, A. G. Tipos de linearização tópica na Gramática Textual-Interativa. **Fórum Linguístico** (Online), v. 14, p. 1792 - 1807, 2017.

PENHAVEL, E.; GUERRA, A. R. O processo de organização tópica em editoriais oitocentistas do jornal O Estado de S. Paulo. **Acta Semiótica et linguística**, v. 1, p. 14-28, 2016.

PENHAVEL, E. **Marcadores Discursivos e Articulação Tópica**. 168 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2010.

PENHAVEL, E. Flexibilidade e sistematicidade no processo de estruturação interna de segmentos tópicos mínimos. **Revista Moara**, n. 36, 2011.

PENHAVEL, E. **Estudo do Processo de Estruturação Interna de Segmentos Tópicos Mínimos em Diferentes Gêneros Textuais**. Relatório Final de Pesquisa. São José do Rio Preto, Universidade Estadual Paulista, 2017.

RAMIRES, V. Panorama dos estudos sobre gêneros textuais. **Revista Investigações**, v. 18, n. 2, 2005.

REZENDE, V. A. D. L. **Análise dos pressupostos de linguagem nos cadernos de formação do Pacto Nacional de Alfabetização na Idade Certa - PNAIC**. 216 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Marília, 2015.

RODRIGUES, R. H. **A constituição e funcionamento do gênero Artigo de Opinião: cronotopo e dialogismo**. 356 f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2001.

ROJO, R.; CORDEIRO, G. S. Apresentação: gêneros orais e escritos como objetos de ensino: modo de pensar, modo de fazer. In: DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. **Gêneros orais e escritos na escola**. Trad. Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro (orgs.). Campinas: Mercado de Letras, 2004.

SAUSSURE, F. **Curso de Linguística Geral**. Trad. Antônio Chelini, José Paulo Paes, Izidoro Blikstein. 28. ed. São Paulo: Cultrix, 2012.

SILVA, L. A. Por um ensino produtivo de gramática. In: CASSEB-GALVÃO, V. C.; NEVES, M. H. M. (orgs.). **O todo da língua**. São Paulo: Parábola, 2017.

TRAVAGLIA, L. C. Gramática no nível textual e ensino: organização tópica, leitura e produção de textos. *In*: CABRAL, A. L. T.; SANTOS, S. S. B. (orgs.). **Discurso em diálogo**: leitura, escrita e gramática. São Paulo: Terracota, 2011. p. 67-95.

VALLI, M. V. **O processo de organização tópica em dissertações escolares**: da análise à emergência de uma abordagem para o ensino do gênero. 333 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, São José do Rio Preto, 2017.

ZANIN, I. C. A. **O processo de organização tópica em cartas de redatores em cartas de jornais paulistas do século XIX**. 98 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, São José do Rio Preto, 2018.